

8/14/2019

## Liberalização ferroviária

### Transdev com interesse na concessão da linha de Cascais e no comboio da Ponte

O ano de 2019 traz mudanças ao transporte ferroviário de passageiros. O serviço poderá também ser feito por privados, de acordo com o Decreto-Lei n.º 124-A/2018, de 31 de dezembro, procedendo-se à transposição da Diretiva (UE) 2016/2370 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2016. Esta Diretiva refere que *“esta abertura do mercado deverá ter um impacto positivo no funcionamento do Espaço Ferroviário Europeu Único, proporcionando melhores serviços aos utilizadores”*.

Os operadores estão atentos a este processo e revelam interesse em operar nas linhas nacionais. A Transdev é um desses exemplos. O operador francês presente em Portugal há duas décadas, revela que este momento é **«uma oportunidade em prol de um futuro ambientalmente mais sustentável»**. Em Portugal, a Transdev opera algumas linhas de transporte rodoviário de passageiros, mas internacionalmente a ferrovia é uma das áreas de negócio significativas. Por exemplo, na Nova Zelândia, na cidade de Auckland, acompanhou a Autoridade Local de Transportes no desenvolvimento e eletrificação da rede. **«A Transdev, enquanto operador privado, está preparada para entrar neste mercado, caso seja esta a opção política do Governo»**, afirmou Rui Silva, administrador responsável pelo pelouro do desenvolvimento de negócio e inovação.

O mesmo responsável considera que a maior dificuldade deste processo pode estar na decisão política, embora ressalve que poderão também existir razões técnicas, nomeadamente a sustentabilidade dos modelos económicos propostos e a existência de evidentes desequilíbrios assentes na transferência de risco para o concessionário. **«Como temos constatado, a opção do atual Governo não tem sido promotora da entrada de privados, nomeadamente no setor dos transportes – confirmado pelos processos de reversão dos concursos públicos de transporte público nas áreas urbanas de Porto e Lisboa, além das ações que visaram a inversão da privatização da TAP»**. Relativamente ao espaço de canal, Rui Silva considera que **«seguramente»** ele existe, podendo inclusive **«ser majorado por otimização do mesmo»**. E exemplifica: **«Podemos introduzir comboios com capacidade para transportar mais passageiros e concretização dos trabalhos para eliminação dos constrangimentos mais graves, que são sobejamente conhecidos, em termos de velocidade de circulação, permitindo retirar proveito das potencialidades que o material circulante dispõe»**.

A Transdev admite ainda ter interesse na concessão da linha de Cascais, do transporte ferroviário entre Lisboa e Setúbal pela Ponte 25 de Abril e no longo curso.

Saiba mais sobre este tema na próxima edição da Transportes em revista, número 196.

**Por:** Sara Pelicano

**Fonte:**